

LIVRES DOS TAPUMES, O MUSEU (E) E A BIBLIOTECA PODERÃO SER ADMIRADOS DE PERTO PELO PÚBLICO, NA ESPLANADA: OS DOIS PROJETOS SÃO DE NIEMEYER

Sem acervos, biblioteca e museu abrem no dia 16

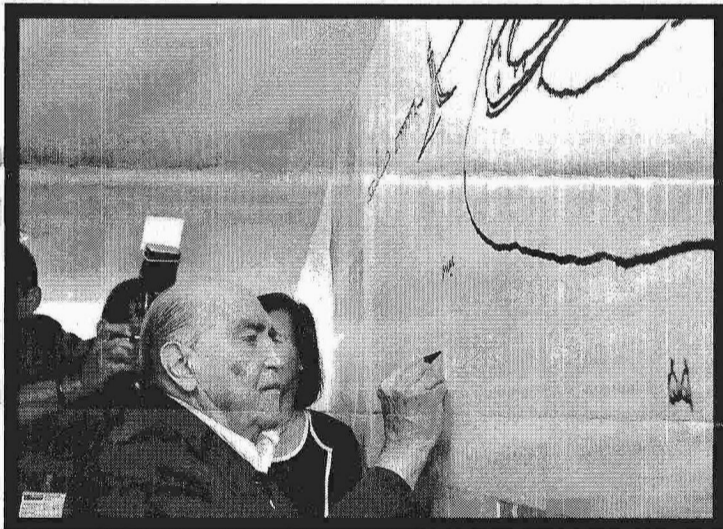
CAROLINA CARABALLO

DA EQUIPE DO CORREIO

Aparência de canteiro de obras que a Esplanada dos Ministérios exibiu por quase quatro anos tem data para mudar. O Conjunto Cultural da República João Hercúlio, formado pela Biblioteca Nacional Leonel de Moura Brizola e pelo Museu Nacional Honestino Guimarães, abre suas portas para o público em meados deste mês. Os dois projetos de Oscar Niemeyer que tanto atiçaram a curiosidade do brasiliense poderão ser admirados sem a interferência dos tapumes. Quem espera encontrar algum acervo nos prédios, no entanto, vai se decepcionar. Museu e biblioteca recebem o público apenas com duas exposições. O material que recheará os dois prédios deve ser adquirido com o tempo de funcionamento.

A abertura do conjunto está marcada para 15 próximo, dia em que Niemeyer completa 99 anos de vida. Na data, apenas convida-

Ricardo Labastier/CB - 29/7/04



NIEMEYER AO LANÇAR O PROJETO EM 2002: ARQUITETO SERÁ HOMENAGEADO

dos poderão visitar a biblioteca e o museu. Na lista estão o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e a governadora do Distrito Federal, Maria de Lourdes Abadia. O secretário de Cultura, José Ricardo Marques, torce ainda pela presença do próprio aniversariante.

“Se tiver condições físicas, Niemeyer deve participar da abertura. Caso contrário, ele acompanhará a cerimônia por teleconferência”, adianta. O público só poderá conhecer de perto as atrações do conjunto cultural no dia 16.

A exposição escolhida para

estrear no museu também homenageia o homem que projetou o Conjunto Cultural da República. Niemeyer & Niemeyer, nome da mostra, vai usar fotos, maquetes, documentários e livros para revelar parte da vida profissional do arquiteto carioca. O material, que sairá do acervo pessoal de Niemeyer, está sendo preparado para enfrentar a viagem do Rio de Janeiro até Brasília. “A mostra vai marcar o início das comemorações do centenário do nascimento de Oscar Niemeyer”, completa José Ricardo.

A próxima exposição do museu deve homenagear outras personalidades que contribuíram com a construção de Brasília, como Athos Bulcão, Bruno Giorgi e Roberto Burle Marx. Além do espaço para mostras e exposições, a cúpula abriga oficinas de restauração de obras, laboratórios, sistema de climatização, dois auditórios, passarelas externas e três espelhos d'água.

Sistema digital para pesquisadores

Na biblioteca, enquanto as obras literárias não preenchem o espaço vazio com capacidade para mais de 500 mil volumes impressos, o público encontrará uma exposição sobre a história de Brasília, com fotografias antigas e mapas. “Temos um acervo de atualidades, com livros, revistas, jornais. E estamos iniciando o conceito da biblioteca digital”, conta José Ricardo. O secretário calcula que, por ano, a biblioteca deve receber de 50 a 70 mil livros e periódicos, entregues pelas editoras e por instituições parceiras. “O público poderá ainda pesquisar e imprimir capítulos

de obras encontradas em diversas bibliotecas”, afirma.

O Ministério da Ciência e Tecnologia cedeu 100 computadores para a biblioteca digital, que tem outras 100 máquinas compradas pelo Governo do Distrito Federal (GDF). O prédio de cinco andares conta também com salas de estudos, leitura e trabalho, auditório para teleconferências e palestras, arquivos digitais com documentos, filmes e músicas, além de conexão com acervos de outras bibliotecas.

O professor do Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID) da

Universidade de Brasília (UnB), Sebastião de Souza, está animado com a abertura da biblioteca. “O prédio está bem instalado, em um lugar de fácil acesso. Os estudantes de todos os níveis estão ávidos por uma biblioteca pública nova”, avalia.

A importância da biblioteca e do museu não se limita à esfera educacional. A secretária de Turismo, Lúcia Flecha de Lima, acredita que o complexo cultural vai enriquecer a arquitetura da cidade. “Muitos turistas vêm a Brasília para admirar as obras de Niemeyer”, observa. “Quando estiverem

abertos para visitação, o museu e a biblioteca também vão atrair moradores das cidades próximas, que virão conferir as atrações dos dois espaços.” A secretária ressalta que, sem os tapumes usados para proteger as obras do complexo, a Esplanada dos Ministérios ficará mais bonita.

O complexo cultural ocupa, ao todo, um espaço de 91,8 mil metros quadrados, dos quais 11,2 mil metros quadrados são de área construída. A obra custou aproximadamente R\$ 110 milhões aos cofres do GDF. A biblioteca ficou pronta em março e o museu, em junho.